

ID – 1667

# REAÇÕES ADVERSAS PÓS-DOAÇÃO EM POSTOS DE COLETA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, GRAVIDADE E ASSOCIAÇÃO COM O TIPO DE DOADOR

LCS Ribeiro

Colsan - Associação Beneficente de Coleta de Sangue, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado com base nos dados de reações pós-doação registradas em unidades de coleta da COLSAN entre janeiro de 2024 a abril de 2025. Foram analisadas variáveis como gravidade (leve, moderada, grave), gênero, tipo de doação (1ª vez, repetição, esporádicos, reposição) e tipo de reação (vasovagal, ansiedade, hematoma e dor no braço). **Objetivos:** Avaliar a ocorrência e o perfil das reações adversas pós-doação nos 10 postos fixos de coleta e coleta externa, considerando a gravidade clínica, gênero, tipo de doador e natureza das reações registradas na COLSAN – Associação Beneficente de Coleta de Sangue. **Material e métodos:** Foram registradas 2.234 reações no período, representando redução de 17,2% em comparação com o mesmo quadrimestre do ano anterior. A maioria das reações ocorreu em doadoras do sexo feminino (60,1%). Quanto à gravidade, 81,2% foram classificadas como leves ( $n = 1.813$ ), 18,6% moderadas ( $n = 416$ ), e 5 casos graves (0,2%). Doadores de 1ª vez concentraram a maior parte das reações (63,2%), seguidos por esporádicos (17,8%), repetição (15,1%) e reposição (3,9%). Em relação ao tipo de reação, 83,86% foram vasovagais, 12,93% relacionadas à ansiedade, 2,58% hematomas e 0,64% queixas de braço dolorido. **Discussão e conclusão:** As reações foram mais prevalentes em doadores de primeira vez e do sexo feminino, o que corrobora a literatura sobre fatores fisiológicos e emocionais associados. A predominância de reações leves reforça a efetividade do suporte imediato das equipes. A identificação dos perfis mais suscetíveis permite direcionar estratégias preventivas e educativas. **Conclusão:** A análise detalhada das reações pós-doação permite ações direcionadas à segurança do doador e ao aperfeiçoamento do atendimento. O monitoramento contínuo desses eventos é essencial para reduzir perdas, aumentar a confiança e promover a fidelização dos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105786>

ID – 3184

# RELATIONSHIP BETWEEN REPEATED BLOOD DONATION AND IRON DEPLETION IN FEMALE BLOOD DONORS

RMS Jn Louis<sup>a</sup>, JpDm Neto<sup>a,b,c,d</sup>, SRdS Frantz<sup>a</sup>, OA Martins-Filho<sup>a,e</sup>, RE Monteiro<sup>d</sup>, MAE Crispim<sup>a,d</sup>, JPD Pimentel<sup>d</sup>, WVFK Sposina<sup>d</sup>, NA Fraiji<sup>a,d</sup>

<sup>a</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brazil

<sup>b</sup> Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

<sup>c</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brazil

<sup>d</sup> Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brazil

<sup>e</sup> Instituto René Rachou, Belo Horizonte, MG, Brazil

**Introduction:** Iron deficiency in female blood donors poses a significant challenge for blood banks, primarily due to the prevalence of decreased hematocrit percentage and hemoglobin levels, which are the predominant causes of rejection among blood donors. **Objectives:** The objective of this study was to analyze the prevalence of iron deficiency among repeat donors treated by the Hematology and Hemotherapy Foundation of Amazonas (HEMOAM). **Material and methods:** This study was conducted through a descriptive analysis of female blood donors at the Amazonas Hematology and Hemotherapy Hospital Foundation (HEMOAM). All participants were over 18 years of age and eligible to donate according to clinical and laboratory screening criteria. A comprehensive array of epidemiological and clinical data was meticulously collected through in-depth interviews conducted prior to the donation process. Concurrently, blood samples were obtained for rigorous hematologic analysis and serum iron profile assessment. **Results:** A total of 408 female donors participated in the study, with 240 (58.2%) of them donating blood at least twice in the last 24 months. Of these, 70 (29.2%) had a baseline serum ferritin level below 30 ng/mL. In consideration of the impact of blood donation and the recovery time of iron stores, donors were grouped according to the frequency of donation in the previous 24 months. The donors were classified into the following categories: first-time donors, reactivated donors (those who had donated at some point in their lives), sporadic donors (those who had donated fewer than three times in the previous 12 months), and frequent donors. As anticipated, the prevalence of iron deficiency reached its zenith among individuals who had donated a minimum of three times within the past 24 months ( $p < 0.001$ ), affecting 75% of those who had donated a minimum of six times. **Discussion and conclusion:** A multitude of studies conducted in the state of Amazonas have demonstrated a high prevalence of anemia and iron deficiency among blood donors at HEMOAM. This phenomenon is directly associated with the number of donations. The impact of donation on iron stores is attributable to the mobilization of substantial quantities of iron from stores to ensure sufficient erythropoiesis. A substantial iron deficiency, amounting to 250 mg, necessitates a restoration period that extends beyond two months. Despite the presence of adequate nutrition, studies demonstrate that this is insufficient. In cases of high donation frequency without adequate intake, the result is iron deficiency anemia. The present study corroborates the findings of previous studies on the direct impact of donation on iron stores. In fact, the present study even demonstrates the presence of iron deficiency in first-time donors. Iron deficiency persists as a predominant risk for donors,

underscoring the necessity for the implementation of policies and strategies aimed at mitigating iron deficiency among donors. These measures are instrumental in enhancing the safety of the blood donation process for donors.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105787>

ID – 295

#### RELATO DE CASO: UM OLHAR ATENTO DO TRIADOR SOBRE O DOADOR DE SANGUE

DR Roque <sup>a</sup>, IA de Lima <sup>b</sup>, F Granja <sup>c</sup>, FAC Costa <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>b</sup> Hemoraima, Boa Vista, RR, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

**Introdução:** A triagem clínica dos candidatos à doação de sangue é um processo indispensável e primordial para a segurança transfusional, tanto para o doador quanto para o paciente que receberá a transfusão dos hemocomponentes. Faz parte desta etapa a entrevista com o candidato onde são abordados diversos aspectos da vida pessoal e saúde que poderão torna-lo apto ou inapto para a doação. **Descrição do caso:** **Objetivo:** Descrever a importância da qualidade e experiência da triagem e encontrar achados sorológicos de um doador de sangue. **Descrição** Doador do sexo masculino, 20 anos, caucasiano, solteiro, 3º grau incompleto, natural de Boa Vista/RR, doador de 1ª vez, compareceu ao Hemoraima em 17/09/2024 para se candidatar à doação de sangue. Durante a entrevista informou ter tido sífilis no ano anterior e foi inaptado por apresentar comportamento sexual de risco. Fisicamente aparentava estar emagrecido e apresentava linfonodos evidentes na região da cervical. Devido à inaptidão clínica para doação de sangue, foi convidado a participar de pesquisa de doutorado que estava em andamento na instituição em parceria entre Hemoraima e Fiocruz, assinou termo de consentimento livre e esclarecido e coletou amostras para testes imunohematológicos e sorológicos. Foi caracterizado como O + e pesquisa de anticorpos irregulares negativa. Os exames sorológicos demonstraram positividade para os marcadores de Sífilis TP e anti- HIV. Ao ser convocado para segunda amostra para confirmação dos testes, o telefone cadastrado não pertence ao doador nem é de conhecidos, o e-mail fornecido não funciona, não sendo possível o contato convencional com o doador. Até o momento o doador não retornou ao serviço de hemoterapia para se candidatar a uma nova doação para ser abordado pela equipe. **Discussão:** O olhar atento e treinado do triador permitiu inaptar um doador que potencialmente oferecia riscos transfusionais. Muitos doadores procuram o hemocentro no intuito de doar sangue para ter seus exames sorológicos realizados, o fato de tanto o telefone quanto o e-mail cadastrados serem inexistentes nos leva a pensar que poderia haver tal intenção deste doador. A expertise em observar sinais físicos e uma entrevista adequada foram importantes para a segurança transfusional. A dificuldade de contato com o doador é um problema que ocorre frequentemente nas unidades devido à informações

obsoletas, erros cadastrais e fornecimento de informações corretas, o que dificulta a busca ativa destes doadores. A falta de conhecimento do estado sorológico do doador descrito impacta diretamente na saúde pública, visto que o doador segue com a possibilidade de disseminar estas ISTs. **Conclusão:** Há necessidade de melhoria no cadastro dos doadores para efetivo rastreio, quando necessário, e manutenção do treinamento do pessoal da triagem, pois as ações dos triadores são essenciais e precisam ser estimuladas para que haja uma efetiva seleção do doador para garantir segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105788>

ID – 2436

#### RETORNO DE DOADORES DE SANGUE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS APÓS INAPTIDÃO CLÍNICA TEMPORÁRIA: FATORES ASSOCIADOS E MOTIVAÇÃO

SV Milagres, ML Martins, KCD Lacerda, MCFdS Malta, BPdS Vieira, EAdS Duarte

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

**Introdução:** Estudos têm mostrado que doadores inaptos temporários têm menos probabilidade de retornar para uma nova doação do que doadores que não vivenciaram um processo de inaptidão. **Objetivos:** Levantar entre os doadores que compareceram ao Hemocentro de Belo Horizonte e Shopping Estação e que foram inaptos clínicos temporários qual a intenção de voltar ou de não voltar a doar sangue; verificar qual a motivação de doadores inaptos clínicos temporários, que compareceram ao Hemocentro de Belo Horizonte e Shopping Estação, nos anos de 2024 e 2025 para nova tentativa de doação. **Material e métodos:** Foram convidados a participar do estudo no Hemocentro de Belo Horizonte e no Posto de coleta do Shopping Estação nos anos de 2024 e 2025, 100 doadores de sangue que foram triados e receberam do triagista o resultado de inaptidão clínica temporária (50 novatos e 50 com doações prévias, grupo 1) e 100 doadores de sangue que retornaram ao hemocentro e estavam se candidatando para uma nova doação, após uma inaptidão clínica temporária pregressa (50 sem nenhuma doação prévia e 50 com doações prévias, grupo 2). **Resultados:** Foram respondidos 73 questionários de doadores inaptos temporários, sendo 44 doadores novos e 29 doadores experientes. Desse total, 64% é do sexo feminino. A maioria (86%) respondeu que voltaria a doar sangue, tendo 97% sinalizado que voltariam à Hemominas, sendo 88% destes participantes sob a condição de voluntário. Com relação aos doadores que retornaram para se candidatar para uma nova doação (grupo 2), foram respondidos 56 questionários, sendo 14 doadores novos e 42 doadores experientes. Do total, 68% é do sexo feminino. A maioria (60%) respondeu que retornou para uma nova doação “apenas para ajudar quem precisa”, seguido pela motivação: “porque tenho um amigo ou familiar que está precisando de transfusão de sangue” (30%). Com relação aos motivos que dificultam o retorno dos doadores, 66% afirmou não ter nenhuma